

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

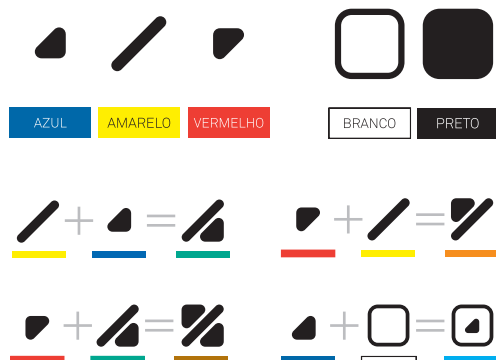
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

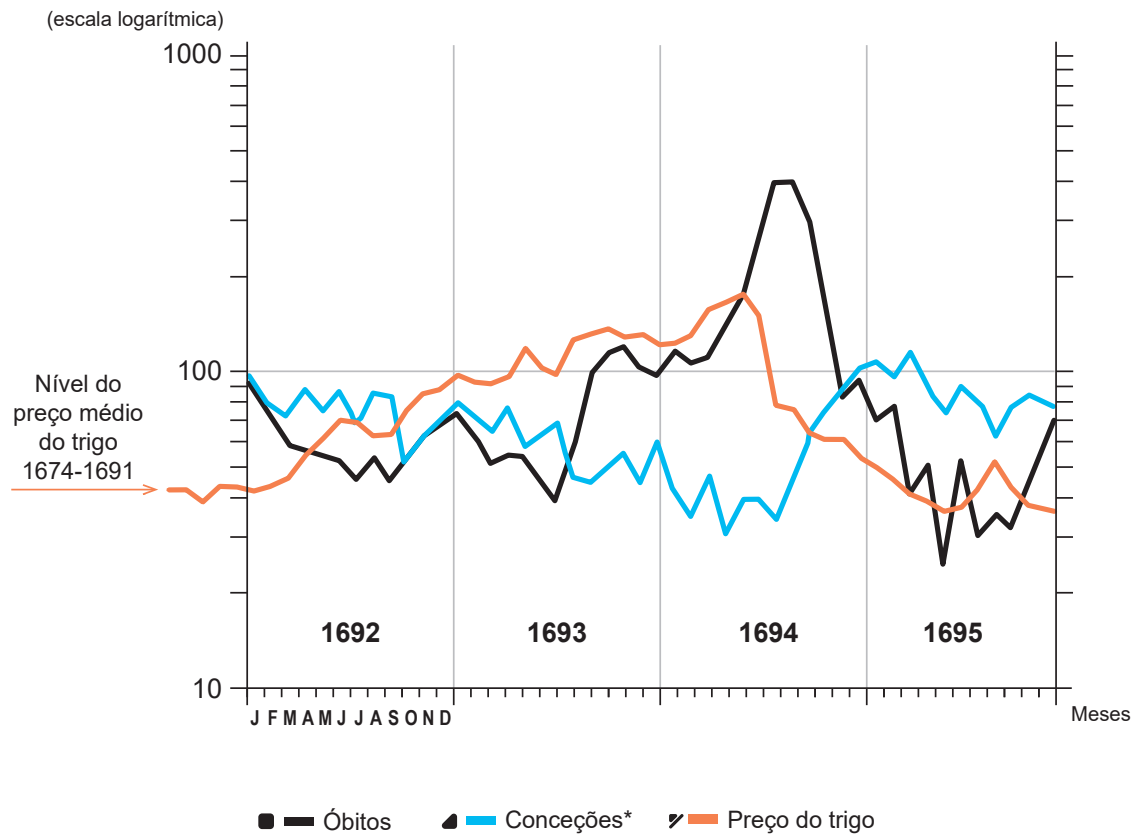


Página em branco

GRUPO I

ECONOMIA E POPULAÇÃO NA EUROPA DO ANTIGO REGIME

Evolução demográfica e do preço do trigo na cidade francesa de Amiens, 1692-1695



* inferidas a partir dos nascimentos.

Fonte: Pierre Deyon, *Amiens capitale provinciale: étude sur la société urbaine au 17^e siècle*, Paris, Mouton, 1986, p. 338. (Adaptado)

- * 1. A informação do gráfico, relativa ao segundo semestre de 1693 e a 1694, mostra um dos fenómenos que ciclicamente afetavam as sociedades do Antigo Regime, ao evidenciar
- (A) a diminuição da esperança média de vida.
 - (B) um explosivo crescimento natural da população.
 - (C) o eclodir de uma pronunciada crise demográfica.
 - (D) uma elevada taxa de mortalidade infantil.
2. No gráfico, os dados de 1694 relativos ao preço do trigo mostram que a produção agrícola
- (A) ocupava a grande maioria da população ativa.
 - (B) dependia das flutuações da procura dos mercados urbanos.
 - (C) estava totalmente condicionada por fenómenos climáticos.
 - (D) determinava a oferta sazonal de mão de obra.
3. As crises de subsistência típicas do Antigo Regime eram provocadas, como se pode inferir do gráfico,
- (A) pela falta de trabalhadores para o cultivo dos cereais.
 - (B) pela redução da natalidade provocada por epidemias.
 - (C) por uma baixa generalizada de preços, dada a redução da procura.
 - (D) por más colheitas, que originavam a carestia dos bens essenciais.

GRUPO II

O IMPACTO DAS IDEIAS LIBERAIS EM PORTUGAL

Reflexões de José Acúrsio das Neves¹ sobre as transformações políticas no período do vintismo (1823)

É chegado o tempo [...] por que tanto suspirávamos: congratulemo-nos pelos maravilhosos acontecimentos que acabamos de presenciar. [...] Religião, reis, nação, tudo está livre pelo valor heroico do jovem príncipe, o Senhor Infante D. Miguel. [...] Glória imortal aos restauradores do trono, ao destruidor da facção demagógica².

- 5 Está lavada a nódoa do dia 24 de agosto de 1820, dia nefando³ [...] em que aquela facção conseguiu seduzir um povo crédulo e inocente, induzindo-o a movimentos insurrecionais, tão alheios do carácter português. E com que artes? Acenando-lhe com a liberdade, para o reger com aquele atroz despotismo que nos tem esmagado [...]; afiançando manter a nossa santa religião, para elevar sobre as ruínas dela a impiedade [...]; jurando conservar a dinastia da
- 10 Real Casa de Bragança e obedecer ao nosso Augusto Soberano, para o despojar dos seus direitos e o reduzir a um puro autómato [...]. [...]

- Esta facção, em que desde o princípio se manifestou todo inteiro o espírito da revolução francesa, veio logo com as suas ideias da *soberania nacional* [...]; e o efeito foi o mesmo que esta ideia tem produzido em todos os povos, porque em nenhum jamais entrou que o
- 15 não destruísse. Partiram emissários para todas as partes dos Estados portugueses [...], a fim de as fazer participantes desta soberania imaginária, isto é, para fazer geral a sublevação. Assim aconteceu, e um só estabelecimento português não ficou além dos mares que se não revolucionasse [...], de que resultou uma desorganização universal.

- O Brasil fez-se independente; e da Monarquia Portuguesa, em outro tempo tão vasta e
- 20 florescente, não ficou mais que o esqueleto. Em 1820 [...] ainda inspirava respeito às nações estrangeiras; agora, retalhada e destruída, já não inspira senão compaixão. [...] Que esperanças de restabelecer a nossa indústria, o nosso comércio e a nossa navegação, tudo perdido e tudo aniquilado? [...]

- A desolação e a desordem chegaram até às últimas articulações do Estado; nenhuma das
- 25 nossas antigas instituições deixou de ser destruída [...]. [...] Doutores [...] no contrato social de Rousseau, que muitas vezes se citava como oráculo na nossa Assembleia Legislativa, bem como as doutrinas desorganizadoras do demagogo Benjamin Constant, [...] ninguém os excedia na arte de destruir.

António Almodovar (ed.), *Obras completas de José Acúrsio das Neves*, vol. 6, Porto, Edições Afrontamento, 1989, pp. 79-81. (Texto adaptado)

¹ político, historiador, magistrado e economista.

² alusão aos liberais.

³ abominável.

- * 1. O carácter transformador das ideias liberais suscitou violentas críticas por parte dos sectores conservadores e contrarrevolucionários.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento.

- * 2. As perturbações políticas em Portugal nas primeiras décadas do século XIX tiveram repercussões económicas relevantes, devido, conforme mencionado no documento (linhas 19-23),

(A) à legislação de pendor livre-cambista.

(B) à desagregação do império atlântico.

(C) aos ruinosos tratados de comércio firmados com os ingleses.

(D) aos danos materiais causados pelos exércitos napoleónicos.

- * 3. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção seleccionada.

A implantação definitiva do liberalismo em Portugal ocorreu na sequência de uma (a) e com a legislação reformadora então promulgada por, entre outros, (b). O combate aos privilégios do Antigo Regime e a construção da nova ordem liberal concretizou-se através, por exemplo, da (c) dos bens da Coroa e da abolição do (d), devido pelos fiéis à Igreja.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) guerra civil	(1) Passos Manuel	(1) doação	(1) pagamento de portagens
(2) vitória eleitoral	(2) Mouzinho da Silveira	(2) tributação	(2) imposto da sisa
(3) revolta popular	(3) Costa Cabral	(3) nacionalização	(3) dízimo eclesiástico

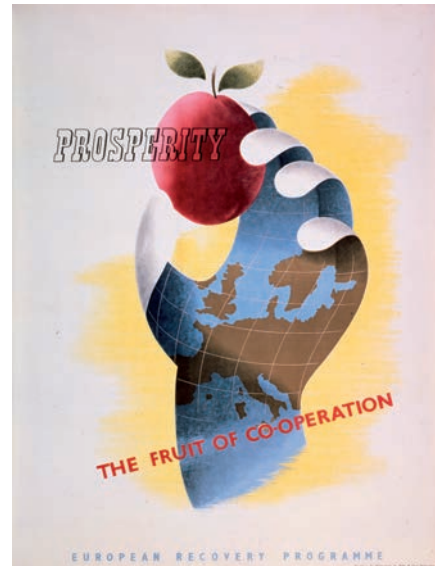
GRUPO III

O MUNDO OCIDENTAL E A UNIÃO SOVIÉTICA EM CONFRONTO DURANTE O SÉCULO XX

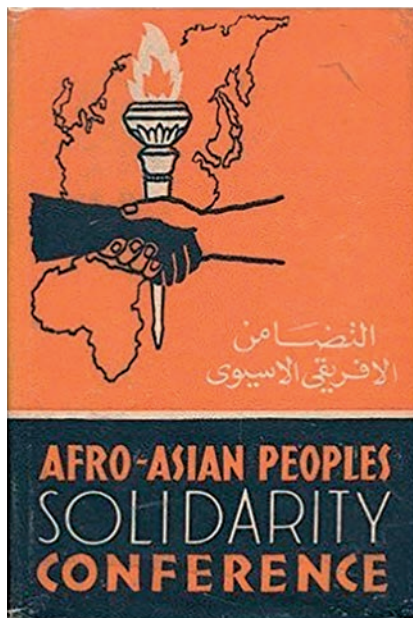
Documento 1 (conjunto documental)



A. «Homem na Lua»: capa da revista norte-americana *Time*.



B. Cartaz do Plano Marshall: «Prosperidade, o fruto da cooperação».



C. «Conferência de solidariedade dos povos afro-asiáticos», na sequência e no espírito da Conferência de Bandung.



D. Início do Estalinismo: «O comunismo é o poder soviético mais a eletrificação do país. Transformemos a URSS num país de indústria socialista e eletrificação».

Identificação das fontes

A. <https://tinyurl.com/mrxmn37p> (consultado em setembro de 2025); B. <https://tinyurl.com/26ccjkft> (consultado em setembro de 2025); C. <https://tinyurl.com/sz5f3af5> (consultado em setembro de 2025); D. <https://tinyurl.com/m3u577p7> (consultado em setembro de 2025).

**Relatório sobre a União Soviética, elaborado, sob a direção de Paul Nitze¹,
para o Conselho de Segurança Nacional norte-americano, 1950**

A mesma coerção que impõe poder total sobre todos os homens no Estado soviético [...] impõe poder total sobre todos os partidos comunistas e sobre todos os Estados sob domínio soviético. Com efeito, Estaline afirmou que a teoria e a tática do leninismo [...] são obrigatórias para os partidos proletários de todos os países. Um verdadeiro internacionalista defende sem
5 hesitar as teses da União Soviética e, nos Estados satélites, o verdadeiro patriotismo é o amor à União Soviética. [...]

Portanto, temos de nos fortalecer [...] e cabe-nos liderar a construção de um sistema político e económico que funcione com êxito no mundo livre. [...] Cabe-nos demonstrar a superioridade da ideia de liberdade [...] e tentar alterar a situação mundial por meios que não envolvam a
10 guerra, de modo a frustrar o projeto do Kremlin e acelerar a decadência do sistema soviético. O papel do nosso poderio militar é o de servir a causa nacional, dissuadindo o inimigo de desferir um ataque contra nós [...].

Considerando as suas capacidades, [...] o mundo soviético pode fazer mais com menos – o nível de vida é ali mais baixo, [...] e a sua máquina militar funciona eficazmente [...]. [...] Duas organizações colossais, o Partido Comunista e a polícia secreta, constituem uma
15 tremenda fonte de força para o Kremlin. O Partido dispõe de um aparelho destinado a impor a uniformidade ideológica ao seu povo e a atuar no estrangeiro como um instrumento de propaganda, subversão e espionagem. [...]

O partido, a polícia e o poder ostensivo da máquina militar soviética [...] tendem a criar uma
20 impressão geral de poder, irresistível para muitos povos do mundo livre. [...] A identificação do sistema soviético com o comunismo [...] e a sua defesa dos povos colonizados [...] encontram no mundo livre acolhimento favorável em segmentos vulneráveis da sociedade. [...]

A política do Kremlin [...] consiste em utilizar os mecanismos económicos para reforçar o poder global do sistema soviético, sobretudo a sua capacidade bélica. O bem-estar material
25 dos proletários sob o regime totalitário está rigidamente subordinado aos desígnios do sistema. [...] Aliás, como demonstrou a conquista soviética de capacidade atómica, um Estado totalitário [...] pode canalizar os seus esforços para um determinado projeto muito mais facilmente do que um Estado democrático.

<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1950v01/d85> (consultado em setembro de 2025).
(Texto traduzido e adaptado)

¹ membro do Departamento de Estado durante a presidência de Harry S. Truman.

**«A expansão do imperialismo russo»,
mapa publicado no jornal norte-americano *New York Sunday News*,
27 de agosto de 1961**



<https://digital.library.cornell.edu/catalog/ss:19343328> (consultado em setembro de 2025).
(Adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos históricos relevantes ocorridos entre os anos 30 e os anos 60 do século XX.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Desenvolva o tema **A afirmação da URSS como superpotência no tempo do estalinismo e da emergência da Guerra Fria**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- consolidação do modelo político-ideológico e económico soviético;
- política externa e expansionismo comunista no contexto da formação de um mundo bipolar.

Na sua resposta,

- explice três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 3. Explícite duas estratégias de contenção do comunismo pelo bloco ocidental, no quadro geopolítico da Guerra Fria.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 2.

4. As afirmações seguintes, sobre a disputa entre as duas superpotências no contexto da Guerra Fria, são todas **verdadeiras**.

- I. O pioneirismo soviético foi determinante para a corrida espacial desencadeada pelos norte-americanos.
- II. A indústria aeroespacial contribuiu para o aumento da capacidade bélica das potências envolvidas.
- III. A conquista espacial alimentou a exaltação nacionalista e do respetivo modelo político-ideológico.
- IV. Os avanços científicos e tecnológicos constituíram alvos privilegiados dos serviços de espionagem.
- V. O poderio económico norte-americano evidenciou-se no investimento em ciência e tecnologia.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **A** do documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

- * 5. O conteúdo da imagem **C** do documento 1 remete para uma orientação política que está na génese do Movimento dos Não Alinhados,

- (A) uma aliança afro-asiática para disputar áreas de influência com os Estados Unidos.
- (B) um grupo político e ideológico para promover uma aliança militar entre os países do Terceiro Mundo.
- (C) uma aliança afro-asiática destinada a ampliar o domínio soviético na África e na Ásia.
- (D) um grupo político e ideológico alternativo ao mundo bipolar, constituído por povos do Terceiro Mundo.

GRUPO IV

O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NO PERÍODO PRÉ-CONSTITUCIONAL EM PORTUGAL

Documento 1

**Entrevista de Mário Soares¹ ao semanário alemão ocidental *Der Spiegel*,
19 de agosto de 1974**

Considerámos se a descolonização não devia [...] começar só depois das eleições gerais. [...] Estamos há três meses no governo [...], [mas] não creio que tivéssemos procedido demasiado depressa. Pelo contrário. A situação em Angola, que se tornou explosiva nos últimos tempos, prova que [...] ainda não fomos suficientemente depressa. [...]

5 Bem, quando se quer fazer a paz [...], então tem de se falar com aqueles que lutam contra nós. [...] Quem é que luta contra nós na Guiné? O PAIGC. [...] Quem é que combate em Moçambique? A Frelimo. [...] Em Angola há dois movimentos de libertação [...], o MPLA e a FNLA. Temos, portanto, de negociar com ambos. Ajuizar qual dos dois representa mais legitimamente a população, isso é um problema que os angolanos [...] terão de solucionar depois, sozinhos. [...] Desejamos que a liberdade da população seja garantida e consolidada. Mas não temos, [...] como antiga potência colonial, muita autoridade para discutir sobre isso [...]. Por outro lado, negociamos [...] com movimentos de libertação que, durante muitos anos de encarniçados combates para a independência, ganharam autoridade incontestável. [...] Com quem devíamos negociar senão com eles? [...]

10 Todos esses rendimentos² não compensaram, na verdade, as despesas de guerra. Gastámos nesta guerra cerca de dois biliões de marcos por ano. O que nós economizamos, quando a guerra findar, equilibra completamente a perda das receitas com as divisas [...]. [...]

Se um dia existir uma espécie de Commonwealth dos países lusitanos, ela existirá exclusivamente sob a condição prévia de que todos os países sejam de facto independentes.

20 E então serão os países africanos a dizer até onde irá uma tal associação.

Mário Soares, *Democratização e descolonização: dez meses no governo provisório*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1975, pp. 75-84. (Texto adaptado)

¹ ministro dos Negócios Estrangeiros do II Governo Provisório.

² refere-se aos rendimentos provenientes da exploração de diamantes, petróleo e café em Angola.

Documento 2

**Discurso ao país de António de Spínola, presidente da República,
10 de setembro de 1974**

Na sequência da minha comunicação ao país, de 27 de julho passado, foi reconhecida por Portugal a independência política do novo Estado da Guiné-Bissau. [...] Enche-nos de orgulho este renascer de um povo africano, o qual representa [...] o prelúdio esperançoso de uma comunidade de nações de língua portuguesa em que se consubstancia o mais amplo

5 espírito de portugalidade.

Mas o processo de descolonização não consiste, como alguns levianamente pensam, em transferir [...] o poder para as organizações partidárias que sustentaram a luta armada contra o anterior regime português. [...] Penso [...] que o que está verdadeiramente em causa para este sector, [...] [é] a oportunidade da apropriação do poder por certas ideologias e os seus correspondentes regimes totalitários. [...]

Terá assim de distinguir-se entre uma descolonização autêntica e o apressado abandono [...], a entrega das populações dos territórios africanos ao arbítrio de novas ditaduras [...], em ordem a que não possamos ser amanhã acusados de haver traído os ideais da autodeterminação [...] e da democracia. [...] A descolonização só atingirá o seu termo quando estiverem em [...] funcionamento instituições democráticas que salvaguardem os interesses de todos os cidadãos. [...] Doutro modo, não cumpriríamos o Programa do Movimento das Forças Armadas. [...]

Não retirámos da era colonial a capacidade para prosperar economicamente [...]. O encontro com a nossa responsabilidade histórica exigirá assim enormes sacrifícios no futuro próximo. [...] Isto, se quisermos sobreviver como nação livre e construir a nova sociedade que os portugueses desejam ser. [...]

A responsabilidade que assumi perante a nação impõe uma tomada de posição perante [...] a perspectiva de uma depressão económica, [...] face à crescente crise de desemprego [e] à alta exagerada do custo de vida [...].

Orlando Neves (organização e introdução), *Textos históricos da Revolução*, Lisboa, Diabril Editora, 1975, pp. 125-132. (Texto adaptado)

- * 1. Compare as duas perspetivas sobre o processo de descolonização em África no contexto da Revolução de Abril, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As preocupações de António de Spínola sobre a situação de Portugal, em 1974 (documento 2, linhas 23-24), refletem uma economia internacional marcada

- (A) por um fenómeno de estagflação.
- (B) por uma conjuntura deflacionista.
- (C) pela desregulação do mercado de capitais.
- (D) pela indexação dos câmbios ao valor do dólar.

*** 3.** Considere as afirmações seguintes sobre o Processo Revolucionário em Curso (PREC), tendo por termo de comparação o período do marcelismo.

- I. Alguns dos opositores ao poder vigente seguiram o caminho do exílio.
- II. A maior parte das grandes empresas e das instituições financeiras estava nacionalizada.
- III. A reforma agrária legitimou a apropriação da terra pelos camponeses.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.
- (D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II			III				IV		
	1.	1.	2.	3.	1.	2.	3.	5.	1.	3.	
Cotação (em pontos)	13	22	13	15	15	26	22	13	22	13	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.	3.									
	Grupo III										
	4.										
	Grupo IV										
	2.										
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 723
2.^a Fase
VERSÃO 2